

## Avicultura

## Seqüelas da gripe

NOS ÚLTIMOS dois anos, os déficits na oferta internacional da carne de frango decorrentes da *influenza* aviária ocasionaram elevação em mais de 30% nos preços do produto. Agora a doença impacta a saúde humana, derruba os preços das carnes e reduz a reposição de plantéis. Tudo isso diminui as perspectivas de produção no corrente ano, segundo o primeiro Food Outlook de 2006, divulgado pela FAO (órgão da ONU para a Agricultura e a Alimentação).

No curto espaço de oito meses, a doença atingiu quase quatro dezenas de países antes sem quaisquer sinais do vírus (23 na Europa, 9 na Ásia e 7 na África). O resultado é uma drástica queda no consumo do

## A carne de aves no mundo

Tendências de produção, importação, exportação e consumo (milhões de toneladas)

Continente	Produção		Importação		Exportação		Consumo	
	2005	2006	2005	2006	2005	2006	2005	2006
Ásia	26,8	26,6	3,5	3,5	1,1	1,2	29,2	28,9
África	3,5	3,3	0,7	0,7	-	-	4,2	4,1
América Central	3,5	3,7	0,9	0,9	-	-	4,4	4,5
América do Sul	13,8	13,9	0,2	0,3	3,2	3,0	10,9	11,1
América do Norte	19,8	19,9	0,2	0,2	3,0	3,0	17,0	17,1
Europa	13,6	12,7	2,6	2,3	0,9	0,7	15,3	14,2
Oceania	0,9	1,0	-	-	-	-	0,9	1,0
Total	81,9	81,0	8,1	8,0	8,3	8,0	81,8	81,0

Fonte: FAO. Elaboração e análises: AVISITE



frango e de outras aves, com subsequente redução de preços, perda da lucratividade e acúmulo de grandes prejuízos pelo setor. Esse quadro deve ocasionar um recuo, até aqui sem precedentes, de um por cento na produção mundial, para 81 milhões de toneladas em 2006.

### Queda no consumo

Segundo a FAO, as reduções concentraram-se na Europa, cuja produção recuou em 6,6%, a importação retrocedeu mais de 11% e as exportações enfrentam um refluxo de 22%. Por fim, o consumo das carnes avícolas caiu 7% no continente.

Na condição de segundo maior importador mundial de carne de frango, com participação de 32% das importações mundiais em 2005, índice superado apenas pelos países asiáticos, com 43% do total, a retração nos países europeus afetou os países com produção direcionada para o mercado externo, caso típico do Brasil.

Nessa perspectiva, a FAO prevê para as exportações brasileiras de carnes avícolas (essencialmente frango, mas também carne de peru) um decréscimo da ordem de 7%, com queda de 3 milhões de toneladas, registrados no ano passado, para 2,8 milhões de toneladas em 2006.

Apesar dos EUA serem o segundo exportador mundial e enfrentarem os reflexos dessa menor demanda, a FAO projeta uma perda de mercado menor para os norte-americanos em relação a dos brasileiros, da ordem de 3,5%. Isto significará queda nas vendas externas dos EUA de 2,9 milhões de toneladas para 2,8 milhões de toneladas, de 2005 para 2006, ou seja, o mesmo volume apontado para o Brasil. ■

## Estratégias contra a doença

A Organização das Nações Unidas para a Agricultura e a Alimentação (FAO) necessitará de US\$ 308 milhões nos próximos três anos para contribuir com o programa mundial de luta progressiva contra a gripe aviária.

Com a rápida propagação da doença, a FAO dobrou a necessidade de fundos. A crise da gripe aviária passa de um problema imediato e de curto prazo, para uma emergência que se prolongará durante os próximos anos. O impacto sobre o setor avícola pode significar um grande prejuízo na economia no âmbito local, nacional e de determinadas regiões do mundo.

Para a FAO, no âmbito nacional, o interesse principal concentra-se na possibilidade de a gripe aviária vir a contaminar humanos, face ao seu potencial efeito devastador nas aves e em outros animais. Entre as melhores formas de prevenir a chegada da doença ao homem está o combate e a erradicação da doença nos animais.

Até agora, a FAO recebeu US\$ 71 milhões, dos quais US\$ 20 milhões destinaram-se a bens e serviços em 87 países, US\$ 10 milhões a equipamentos e material veterinário e de laboratório e US\$ 6 milhões a recursos humanos, incluindo veterinários e outros analistas. Especialistas consideram de risco mínimo a entrada da *influenza* aviária no Brasil. O plano de prevenção à doença adotado em território nacional é tido como bom e traz a confiança do consumidor para o sistema de vigilância sanitária.

O surgimento da *influenza* aviária cerca de novos desafios a Organização Internacional de Epizootia (OIE). O novo paradigma amplia a visão da medicina veterinária. Como tudo está interligado exigem-se esforços de todos os grupos, inclusive dos produtores.

A OIE, em conjunto com a FAO e com a Organização Mundial de Saúde (OMS), procura controlar a doença na sua fonte animal. As áreas de maior preocupação são a Ásia e a África, onde os serviços veterinários não estão bem preparados para enfrentar o problema. A chave da questão concentra-se em evitar o contato entre aves silvestres e aves domésticas.

Dotado de sistema de informações *on-line*, a OIE está em condições de receber informações sobre a situação sanitária de um país em tempo real. É obrigação dos países declararem o foco de uma determinada doença em 24 horas.